

Articulação curricular do programa de EMRC (3.º e Sec.)

Áreas temáticas	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano
Mensagem cristã	<p>7.1. A mensagem fundamental do Génesis.</p> <p>7.1. Hino ao Criador do ser humano.</p> <p>7.2. Perspectiva sobre Deus no Antigo Testamento e em Jesus</p> <p>7.2. O Deus dos pais — um Deus pessoal que se relaciona com os seres humanos de forma benevolente</p> <p>7.2. Ama o ser humano de forma incondicional e independente do seu comportamento (Deus é Amor)</p> <p>7.3. O Cântico dos Cânticos: um hino ao amor humano</p> <p>7.3. Hino ao amor</p> <p>7.4. Lei de talião, contra os abusos de</p>	<p>8.1. A fecundidade como bênção de Deus e os filhos como dádivas de Deus</p> <p>8.1. Jesus veio fundar uma família universal, baseada na aceitação da vontade de Deus que se expressa no amor</p> <p>8.2. A unidade da Igreja corresponde à vontade de Cristo</p> <p>8.2. A unidade em torno da pessoa de Cristo e de Deus</p> <p>8.3. O Deus libertador: Moisés e a libertação do Egipto (a Páscoa judaica e a Páscoa cristã)</p> <p>8.3. Um Deus que respeita a liberdade humana: a parábola do Filho pródigo e do pai misericordioso</p> <p>8.3. Dependência e</p>	<p>9.1. A Parábola do Bom Samaritano: tornarmo-nos próximos de quem precisa</p> <p>9.2. Representações de Deus no AT e o Deus de Jesus Cristo: de um Deus de um povo até um Deus universal (cf. Jonas); de um Deus com dupla face (bondoso e severo, mesmo violento) até um Deus inequivocamente bom.</p> <p>9.2. A imensidão de Deus</p> <p>9.2. A fé como confiança e entrega: o bom pastor</p> <p>9.2. A coerência entre a fé e as obras</p> <p>9.3. Regra de ouro</p> <p>9.4. O projecto de Abraão: a descoberta</p>	<p>UL2 Ser hóspede na casa de Deus é praticar o bem</p> <p>UL7 Deus é o criador do ser humano</p> <p>UL7 A origem do universo e a doutrina da criação</p> <p>UL10 Cenas da Infância de Cristo</p> <p>UL10 Cenas da Paixão, Ressurreição e Aparições de Cristo</p> <p>UL10 Apóstolos e Evangelistas</p>	<p>UL1 A Todos os seres humanos são filhos de Deus e formam uma comunidade</p> <p>UL1 A separação das águas: o ideal do Evangelho: «Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus»</p> <p>UL3 O rico insensato e a confiança em Deus</p> <p>UL4 Deus é amor</p> <p>UL4 O amor: o mandamento central da mensagem cristã</p> <p>UL4 O mandamento novo</p>	<p>UL6 A paixão do justo, a experiência da ausência de Deus e a procura de Deus como sentido último</p> <p>UL9 Fidelidade ao Evangelho: comunidade solidária que promove a dignidade da pessoa humana em todas as suas dimensões</p> <p>UL11 A sedução, a paixão e o amor humano são cantados na Bíblia</p>

	<p>poder: «Olho por olho, dente por dente»</p> <p>7.4. O programa de Jesus</p>	<p>liberdade em relação aos bens materiais</p> <p>8.4. Todas as criaturas, bendizei o Senhor</p>	<p>de um Deus único</p> <p>9.4. O projecto de Paulo: a descoberta de Cristo como eixo reorientador da vida</p>			
Ética e valores	<p>7.1. Cântico das Criaturas (S. Francisco de Assis)</p> <p>7.1. Colaborar com Deus na obra da criação: cuidar das coisas criadas; respeitar os seres vivos; usar os recursos com parcimónia, só enquanto são necessários à vida humana...</p> <p>7.2. Tomada de decisões pessoais fundadas em valores discutidos e assumidos e organização da vida em conformidade com as decisões tomadas</p> <p>7.3. Crescer é assumir novas responsabilidades</p>	<p>8.1. Ser responsável, equacionando o significado e as consequências dos próprios actos e opções</p> <p>8.2. O relativismo e o fundamentalismo religioso: dois extremos a recusar</p> <p>8.2. Construção de pontes para a unidade: o contributo de cada um</p> <p>8.2. Tomada de decisões a respeito das propostas das várias Igrejas, justificando-as e estando disposto a agir em conformidade.</p> <p>8.3. Liberdade e livre arbítrio</p> <p>8.3. A liberdade orientada para o</p>	<p>9.1. A vida: condição de possibilidade de todos os outros valores</p> <p>9.1. A vida como dádiva de Deus que requer a gratidão humana</p> <p>9.1. A vida humana: um valor primordial mas não absoluto; conflito de valores</p> <p>9.1. Início da vida humana</p> <p>9.1. O aborto / IVG</p> <p>9.1. Os grupos minoritários ou «não produtivos», a igualdade e a discriminação: génese de um preconceito</p> <p>9.1. Valorizar a vida através da educação e da criação de mecanismos integradores e de</p>	<p>UL2 Significados das palavras «ética» e «moral»</p> <p>UL2 Definição de valor</p> <p>UL2 Tipologias de valores</p> <p>UL2 Sistemas éticos que se organizam em torno da seguinte finalidade</p> <p>UL2 Fundamentações da ética sem referência ao Transcendente e fundamentação da ética com referência ao Transcendente</p> <p>UL2 Valores éticos e ética cristã</p> <p>UL2 O juízo moral e a tomada de decisão: a avaliação das consequências, da intenção própria, dos valores implicados e dos princípios éticos</p>	<p>UL1 Ser construtor da sociedade com base nos valores éticos universais: o bem comum, a solidariedade, a cooperação, etc</p> <p>UL3 Relação economia/princípios éticos</p> <p>UL3 O princípio do destino universal dos bens e o direito à propriedade privada</p> <p>UL4 Como construir uma civilização do amor?</p>	<p>UL6 O que é o sentido da vida?</p> <p>UL6 O sentido e os sentidos</p> <p>UL6 Viver o presente e projectar-se no futuro (a esperança)</p> <p>UL6 Quando a vida parece não ter sentido (situações de conflito de valores)</p> <p>UL6 A morte e o sentido da vida</p> <p>UL6 Dar sentido à vida: a entrega, a dádiva de si, o amor, a reconciliação, a solidariedade, a promoção dos outros...</p> <p>UL9 A Igreja e o mundo: co-responsabilidade laical e relação da Igreja institucional com as instâncias seculares</p>

	7.4. Construir a paz	<p>bem.</p> <p>8.3. Definição de bem</p> <p>8.3. Condicionamentos à liberdade e resposta do ser humano</p> <p>8.3. A consciência moral</p> <p>8.3. Autonomia e heteronomia</p> <p>8.3. Liberdade e manipulação</p> <p>8.3. Quando a liberdade se autodestrói – libertinagem</p> <p>8.3. Ser livre e libertar os outros</p> <p>8.4. O que fazer? Como criar condições de habitabilidade no mundo?</p>	<p>condições sociais favoráveis...</p> <p>9.1. Valorização da vida dos mais necessitados no contexto em que se vive</p> <p>9.4. A fé como fonte de felicidade</p> <p>9.4. O optimismo que se transmite na relação com os outros</p>	<p>fundamentais</p> <p>UL2 Alguns casos concretos de valoração ética</p> <p>UL7 O valor ético do respeito pelo ser humano e, conseqüentemente, promovendo ambientes e condições que tornem possível a qualidade da vida humana, como orientador das aplicações da ciência</p> <p>UL7 O desafio da ética e da religião à criatividade científica e tecnológica, face ao dever do respeito pela vida e dignidade humanas</p> <p>UL7 Que síntese pode o homem religioso fazer para integrar os resultados e os métodos da ciência, da tecnologia e os valores religiosos?</p>		<p>UL11 Libertação sexual ou libertinagem? A questão ética dos limites da acção humana ao que é verdadeiramente humano</p> <p>UL11 O amor como respeito pela alteridade, na sua identidade e intimidade</p> <p>UL11 O amor humano como aprendizagem, renúncia à centração da vida sobre si próprio (egoísmo), amadurecimento (aceitar os erros do outro, ser capaz de aceitar o outro e perdoá-lo, reatar a relação depois de uma ruptura, etc.)</p>
--	----------------------	--	---	--	--	--

<p>Amor, amizade e sexualidade</p>	<p>7.3. O que é a adolescência?</p> <p>7.3. Adolescência: momento em que se questiona o sentido da realidade</p> <p>7.3. As mudanças de referência social: a família e os amigos</p> <p>7.3. Experimentar novas formas de pensar: do pensamento concreto ao abstracto</p> <p>7.3. Passagem da heteronomia à autonomia moral</p> <p>7.3. Ser masculino e ser feminino: duas formas complementares do ser humano.</p> <p>7.3. Problematização da questão dos papéis tradicionalmente atribuídos a cada sexo.</p> <p>7.3. Dimensão física do crescimento: o efeito simbólico do</p>	<p>8.1. Amor e fecundidade humana</p> <p>8.1. Planeamento familiar</p> <p>8.1. Perspectiva ética da Igreja sobre as questões do amor e da fecundidade humana</p>				<p>UL11 Significado das palavras <i>sexualidade, erotismo, egoísmo e amor</i></p> <p>UL11 Presença ininterrupta do impulso sexual (ao contrário do que acontece com os animais) que origina um excedente que pode ser usado para as mais variadas actividades, por exemplo, para fins culturais e criativos (canalização do impulso sexual)</p> <p>UL11 Instinto (animais) vs liberdade na vivência da própria sexualidade</p> <p>UL11 Possibilidade de separação do prazer, do amor e da finalidade procriativa; posição da Igreja sobre o assunto</p> <p>UL11 O estéril egoísmo</p>
---	--	--	--	--	--	---

	<p>acesso à sexualidade activa</p> <p>7.3. Questionar o religioso e ser por ele questionado</p> <p>7.3. O medo, angústia e integração social no processo de crescimento</p> <p>7.3. Identificação de sentimentos: amizade, amor e desejo sexual</p> <p>7.3. A linguagem do amor: ultrapassar o egocentrismo infantil</p>					
<p>Questões sociais</p>	<p>7.4. A paz, o grande sonho da humanidade</p> <p>7.4. A paz como ausência de guerra ou de conflito?</p> <p>7.4. A paz como equilíbrio entre forças em conflito?</p> <p>7.4. A paz como plenitude da vida e realização plena da pessoa</p> <p>7.4. A paz como</p>				<p>UL1 A comunidade política</p> <p>UL3 A Doutrina Social da Igreja</p> <p>UL3 A vida económica</p> <p>UL3 A distribuição dos bens: riqueza e pobreza a nível pessoal e planetário</p> <p>UL3 As causas da pobreza</p> <p>UL4 (6.1.) A humanidade realiza-se no indivíduo/pessoa</p>	

	<p>atitude/comportamento fruto da justiça e do amor</p> <p>7.4. A falência da paz</p>				<p>(EU), na sua relação com o outro (TU) e na criação de laços de comunhão colectivos (NÓS)</p> <p>UL4 (6.1.) O outro como pessoa com quem eu me encontro; o outro que é um TU com quem me relaciono (não um objecto, mas uma pessoa); a abertura ao outro naquilo que ele é; a solidariedade e fraternidade...</p> <p>UL4 O EU como manifestação autêntica da pessoa ao outro</p> <p>UL4 O NÓS como comunidade, resultante do encontro entre pessoas que se reconhecem mutuamente livres</p> <p>UL4 A relação inautêntica: a mentira, a subjugação do outro aos meus interesses, a</p>	
--	---	--	--	--	---	--

					<p>infidelidade...</p> <p>UL4 A comunidade baseada nos valores humanos: verdade, reconhecimento do valor humano do outro, fidelidade (a si, aos outros)</p> <p>UL4 O diálogo como atitude fundamental na construção da civilização do amor</p>	
Direitos humanos	<p>7.4. O direito à paz</p> <p>7.4. Medidas defensivas e medidas que visam a (re)construção da paz</p> <p>7.4. Instituições de promoção da paz no mundo: ONU...</p>		<p>9.1. Dignidade e inviolabilidade da vida humana: declarações de direitos e perspectiva da Igreja Católica.</p>		<p>UL1 Organização das Nações Unidas — ONU e seus organismos</p> <p>UL1 Conselho da Europa</p> <p>UL1 Organizações Não Governamentais — ONG's</p> <p>UL3 O consumo e os direitos do consumidor</p> <p>UL3 Instituições de defesa do consumidor: DECO...</p>	
Ecologia e ambiente		<p>8.4. O mundo é a nossa casa</p> <p>8.4. A Ecologia</p>				

		<p>(Οίκος+λογία) como reflexão acerca da casa de todos os seres humanos: dádiva de Deus para todas as pessoas</p> <p>8.4. Tudo está interligado: a relação dos seres vivos entre si e a relação do ser humano com os outros seres vivos</p> <p>8.4. O ser humano é o cume de toda a natureza: é a obra-prima de Deus a quem foi confiado o cuidado de todas as outras realidades</p> <p>8.4. A natureza existe em função da felicidade do ser humano mas tem também autonomia específica em relação ao ser humano que deriva de ter sido criada por Deus e por ele amada</p> <p>8.4. A destruição do ambiente vital onde todos habitamos</p>				
--	--	--	--	--	--	--

		<p>8.4. A natureza como um bem colectivo exige respeito de cada um para manutenção do que é de todos</p> <p>8.4. A responsabilidade do ser humano em relação a toda a natureza: usar a natureza com equilíbrio e sem arbitrariedade e egoísmo</p> <p>8.4. A responsabilidade em relação às gerações vindouras</p> <p>8.4. Instituições de defesa da natureza: objectivos e actuações</p>				
<p>Diálogo ecuménico e inter-religioso</p>	<p>7.1. Textos sagrados de outras tradições religiosas sobre a criação</p> <p>7.2. As grandes tradições religiosas</p> <p>7.2. O Judaísmo</p> <p>7.2. O Cristianismo</p>	<p>8.2. O Cristianismo é uma religião universal que viveu durante o I milénio quase sem separações internas de vulto</p> <p>8.2. O cisma entre Ocidente e Oriente: Igreja Latina/Igreja</p>	<p>9.3. Religiosidade oriental</p> <p>9.3. Religiões da Índia</p> <p>9.3. Religiões da China</p> <p>9.3. O princípio da felicidade humana nas diversas religiões.</p>		<p>UL4 Formas de expressão das relações interpessoais nas religiões não cristãs</p>	

	<p>7.2. O Islamismo</p> <p>7.2. A perspectiva sobre Deus nas três religiões abraâmicas: convergências e divergências</p> <p>7.2. O monoteísmo absoluto nas três religiões</p> <p>7.2. O diálogo da Igreja Católica com as religiões não-cristãs (Vaticano II: <i>NA</i>; Secretariado para os não-cristãos: <i>A Igreja e as Outras Religiões. Diálogo e Missão</i>)</p>	<p>Bizantina (Ortodoxa)</p> <p>8.2. O cisma do Ocidente: Igreja Romana/Igrejas da Reforma (Protestantismo)</p> <p>8.2. O movimento ecuménico: o desejo da unidade perdida.</p> <p>8.2. O Concílio Vaticano II e a relação da Igreja Católica com as outras confissões cristãs (UR; RPCE)</p>	<p>9.3. Máximas elementares da humanidade, alicerçadas no absoluto e comuns às grandes tradições religiosas</p> <p>9.3. Regra incondicional / Imperativo categórico (I. Kant)</p> <p>9.3. A relação da Igreja Católica com as religiões orientais</p> <p>9.3. Encontros e diálogo inter-religioso</p>			
<p>Vocação e projecto de vida</p>	<p>7.4. Mahatma Ghandi</p> <p>7.4. Prémios Nobel da Paz</p> <p>7.4. Erasmo de Roterdão e o irenismo cristão</p>	<p>8.2. Conselho Mundial das Igrejas</p> <p>8.2. Max Josef Metzger, a <i>Fraternidade da Una-Sancta</i> e a <i>Sociedade do Cristo Rei</i>. Um exemplo de luta contra o Nazismo, de defesa do pacifismo cristão e de empenho na unidade dos cristãos</p>	<p>9.1. Dar a própria vida pelo outro (Gianna Beretta)</p> <p>9.1. Dar a vida pela verdade libertadora (M. L. King)</p> <p>9.1. O pastor D. Boenhoffer, Nikolaus Gross e o jesuíta Alfred Delp</p> <p>9.2. S. Maximiliano Kolbe, Aristides de Sousa Mendes, Papa</p>		<p>UL1 S. Tomás Moro</p> <p>UL4 Exemplos de vivência do amor fraterno: Comunidade de Sant’Egídio...</p>	<p>UL6 Opções fundamentais</p> <p>UL6 Opções fundamentais e realização pessoal</p> <p>UL6 Vocação e sentido da vida</p> <p>UL9 Vida religiosa: S. Bento, S. Domingos, Sto. Inácio de Loyola, S. João de Deus, Sto. Arnaldo Janssen (Congregação</p>

		<p>8.2. O testemunho do Irmão Roger e a experiência de Taizé</p> <p>8.2. A experiência dos Focolares e a Comunidade de Sant’Egídio</p> <p>8.4. S. Francisco de Assis e a irmã Natureza</p>	<p>João XXIII...</p> <p>9.4. Definição de projecto de vida</p> <p>9.4. O que é um projecto para a vida? Projecto ou projectos?</p> <p>9.4. Os grandes objectivos do ser humano</p> <p>9.4. A definição das estratégias adequadas (o que fazer?)</p> <p>9.4. A procura da felicidade através do ter e a ocultação do ser, na sociedade da abundância: o papel dos bens materiais na construção de projectos pessoais</p>			<p>Missionária das Servas do Espírito Santo)...</p> <p>UL9 Movimentos e espiritualidades na Igreja Católica</p> <p>UL9 Os hospitais, o acolhimento dos pobres, a integração dos grupos minoritários e discriminados, a associação Caritas, as Casas do Gaiato, o movimento de Teresa de Calcutá, as Escolas Católicas, etc.</p>
<p>Relação fé-cultura</p>	<p>7.1. A maravilha do Universo e a grandeza do ser humano</p> <p>7.1. Os dados da ciência sobre a origem do Universo:</p>		<p>9.2. O problema da existência de Deus — Acreditar é um acto irracional?</p> <p>9.2. Acreditar: acolher e confiar no</p>	<p>UL7 Relação Ciência / Religião</p> <p>UL7 Ciência, tecnologia e desenvolvimento</p> <p>UL7 A aplicação das</p>		<p>UL9 A essência da Igreja</p> <p>UL9 A Igreja: povo de Deus, comunidade dos crentes...</p> <p>UL9 Una, santa,</p>

	<p>o big-bang</p> <p>7.1. Os dados da ciência sobre a origem do ser humano: a evolução das espécies</p> <p>7.1. A pergunta religiosa sobre o sentido e a sua relação com os dados das ciências</p> <p>7.2. O que é «ser religioso»?</p> <p>7.2. Ser religioso faz ainda sentido?</p> <p>7.2. Função da religião na vida pessoal e colectiva</p>		<p>sentido último da vida</p> <p>9.2. As várias formas de ateísmo e agnosticismo</p> <p>9.2. Razões para acreditar na existência de Deus</p> <p>9.2. O Deus existente vs as representações de Deus</p> <p>9.2. Relação entre as representações de Deus e a crença na sua existência</p>	<p>descobertas científicas e os seus efeitos eticamente relevante</p> <p>UL10 A representação artística, em geral, e a representação artística cristã</p> <p>UL10 Imagem vs iconoclastia no Cristianismo</p> <p>UL10 Expressões artísticas utilizados para representar o mistério cristão: expressão plástica (pintura, vitral, mosaico, escultura), expressão musical, expressão literária, arquitectura...</p> <p>UL10 A expressão do belo. Variação da sua compreensão, tanto do ponto de vista diacrónico como diatópico</p> <p>UL10 O específico da arte cristã: a expressão do mistério e o simbolismo religioso</p> <p>Desenvolvimento das</p>		<p>católica e apostólica</p> <p>Carismas, funções e estrutura hierárquica</p> <p>UL9 A diversidade na Igreja: movimentos e espiritualidades</p> <p>UL9 A superação pela Igreja dos exemplos anteriores e a construção de uma Igreja mais conforme ao Evangelho: um desafio a todos os crentes</p> <p>UL9 O papel cultural da Igreja: a relação fé/cultura; a difusão da cultura pela Igreja...</p>
--	---	--	---	---	--	--

				etapas históricas da arte cristã UL10 Temáticas fundamentais na arte cristã		
Roteiro bíblico	7.1 A narrativa da criação no livro do Génesis: teoria dos géneros literários; o género narrativo mítico: características e finalidade	8.2. Diversidade de autores e inspiração divina (Bíblia — livro dos crentes) 8.2. Tempo de redacção: cerca de 1000 anos; cerca de 80 anos para o NT 8.2. Línguas do AT: hebraico, aramaico e grego 8.2. Língua do NT: grego (algumas palavras em hebraico ou aramaico) 8.2. Definição do cânone e distinção do cânone protestante em relação ao cânone católico		Modos e géneros discursivos Modos e géneros e a questão da verdade dos textos A interpretação da Bíblia: interpretar a partir do género literário, do conhecimento da cultura da época, da intenção do autor, etc. O simbolismo da Bíblia: os números, os animais, etc. A Bíblia como clássico da literatura mundial Técnicas de interpretação bíblica: o método histórico-crítico (diacrónico) e os métodos sincrónicos (o estruturalismo, a semiótica...)		

Legenda: Onde aparecerem dois algarismos separados por ponto, deve ler-se nível de ensino e unidade lectiva.
No Secundário os temas são apresentados em Unidades Lectivas (UL), independentemente do nível de ensino.